



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

STEFHANNY TAVARES DE AMORIM

**ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2019**

STEFHANNY TAVARES DE AMORIM

**ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, TCC, monografia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Valdineide dos Santos Araújo

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A524e Amorim, Stefhanny Tavares de.

ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
/ Stefhanny Tavares de Amorim. - João Pessoa, 2019.
55 f.

Orientação: VALDINEIDE DOS S ARAÚJO.
Monografia (Graduação) - UFPB/CSSA.

1. CIÊNCIAS CONTÁBEIS. ENSINO. EMPREENDEDORISMO. I.
ARAÚJO, VALDINEIDE DOS S. II. Título.

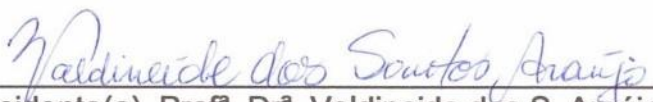
UFPB/BC

STEFHANNY TAVARES DE AMORIM

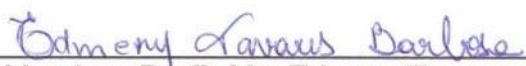
**ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente(a). Prof^a. Dr^a. Valdineide dos S. Araújo
Instituição: UFPB/CCSA/DFC


Membro: Prof^a. Ms. Geisa Cassiana Paulino da Silva
Instituição: UFPB


Membro: Prof^a. Ms. Edmery Tavares Barbosa
Instituição: UFPB

João Pessoa, 18 de setembro de 2019.

Dedico este trabalho à minha Família: meu pai, Damásio de Paula, minha mãe, Maria da Glória e minha irmã, Samara Tavares. Juntos acreditaram e me deram força para chegar até aqui e a todos que acreditaram no meu potencial, esforço e comprometimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo cuidado e por ter dado condição para um sonho ser realizado em meio à lutas e dificuldades.

A Igreja, pelas orações.

A família, por ter apoiado e dado força para caminhada. Em especial, minha mãe, Maria da Glória, que, lutou junto comigo e por seus conselhos para nunca desistir.

A todos os meus colegas em especial à turma de Ciências Contábeis 2013.2, pelos momentos inesquecíveis que vivemos juntos, pelos finais de semana de estudo, pelos eventos excepcionais que trabalhamos, pelos momentos de alegria, desabafo, enfim, por tudo que vivenciamos ao longo desses anos.

Aos Amigos, que sempre me apoiaram dando conselhos para nunca desistir da caminhada.

Aos professores, servidores, que contribuíram para meu crescimento profissional, intelectual e pessoal em especial minha orientadora Prof^a. Dr^a. Valdineide dos S. Araújo e Prof^a Me(a) Geisa Paulino pelo apoio e por acreditar em meu trabalho e a Prof^a Me(a) Edmery Tavares que através de suas aulas no primeiro período surgiu a idéia do tema.

À Universidade Federal da Paraíba, que para meu orgulho, faz parte da minha vida.

Amo vocês. Sentirei Saudades.

“Para tudo há uma ocasião certa. Há tempo certo para cada propósito debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter, tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora, tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de luta e tempo de paz”.

Bíblia Sagrada: Eclesiastes 3: 1-8

RESUMO

As características do perfil empreendedor no cenário atual de exigências do mercado de trabalho, traz um diferencial competitivo em todas as áreas de atuação. Neste cenário, as Instituições de Ensino Superior assumem um papel relevante na formação do futuro profissional. O objetivo geral é identificar o perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Nesta pesquisa, utilizou-se o método de cunho descritivo, de carácter quantitativo com análise qualitativa. Para tal foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário de perguntas fechadas. A amostra da referente pesquisa compreendeu oitenta e um discentes dos dois últimos períodos (7º e 8º), manhã e (9º e 10º), noturno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Os dados foram organizados em uma planilha em forma de tabelas para melhor verificação dos resultados, fazendo a análise por estatísticas simples calculando a frequência relativa e absoluta. Os resultados demonstraram pouco conhecimento sobre o empreendedorismo, a maioria não estudou na educação formal sobre o assunto de forma explícita. Foi observado que a pretensão de ser um empreendedor na forma de possuir/gerenciar algum negócio não obteve resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Ensino. Empreendedorismo.

ABSTRACT

The characteristics of the entrepreneurial profile in the current scenario of labor market demands, brings a competitive differential in all areas of activity. In this scenario, Higher Education Institutions play a relevant role in shaping the future professional. The general objective is to identify the entrepreneurial profile of students of the Accounting Science course at the Federal University of Paraíba. In this research, we used the descriptive method of quantitative character with qualitative analysis. For this, a closed question questionnaire was used as a data collection instrument. The sample of the referred research comprised eighty-one students from the last two periods (7th and 8th), morning and (9th and 10th), night of the Accounting Science course of the Federal University of Paraíba. Data were organized in a table-shaped spreadsheet for better verification of results, making the analysis by simple statistics calculating the relative and absolute frequency. The results showed little knowledge about entrepreneurship, most did not study in formal education on the subject explicitly. It was observed that the intention to be an entrepreneur in the form of owning/ managing a business did not produce satisfactory results.

Keywords: Accounting Sciences. Education. Entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Empregadores sem CNPJ.....	22
Quadro 1 - Conteúdo curricular resolução nº 46/2006.....	18
Quadro 2 - Conteúdo curricular resolução nº 37/2015.....	19
Quadro 3 - Habilidades necessárias dos empreendedores.....	23
Quadro 4 - Características empreendedoras e comportamento empreendedor.....	25
Quadro 5 - Universo da pesquisa.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sócio demográfico.....	30
Tabela 2 – Conhecimento sobre empreendedorismo.....	32
Tabela 3 – Possuem ou gerência algum negócio.....	33
Tabela 4 – Que fator você considera mais relevante para obter um negócio.....	33
Tabela 5 – Dados específico da amostra.....	35
Tabela 6 – Dados empreendedor da amostra.....	36
Tabela 7 – Habilidades e características empreendedoras.....	38
Tabela 8 – Habilidades e características do contador.....	39
Tabela 9 – Habilidades e características da amostra.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AED	Agência de Educação para o Desenvolvimento
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LBD	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivo específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	CONTABILIDADE E PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	16
2.1.1	Estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB.....	17
2.2	EMPREENDEDORISMO.....	19
2.2.1	Características Empreendedoras.....	23
2.3	EMPREENDEDORISMO CONTÁBIL.....	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
4.1	PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO.....	30
4.2	PERFIL EMPREENDEDOR.....	31
4.3	COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	47
	ANEXO A - RESOLUÇÃO Nº 46/2006 DO CONSEPE/UFPB.....	51
	ANEXO B - RESOLUÇÃO Nº 37/2015 DO CONSEPE/UFPB.....	54

1 INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é um tema relevante para a sociedade atual, sendo um conhecimento que ao longo do tempo vem crescendo, pois conforme Rocha e Freitas (2014), o empreendedorismo é um fenômeno socioeconômico gerador de empregos e rendas criados a partir de novos negócios, despertando interesse de governos e sociedades que buscam alternativas de políticas públicas para combater o desemprego e gerar crescimento econômico. Há algum tempo, estudos apontam a contribuição do empreendedorismo para o desenvolvimento regional (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

Conforme Ferreira e Pinheiro (2018), empresas contratam pessoas de acordo com o perfil empreendedor, o mercado exige perfil empreendedor, a vida requer comportamento empreendedor. Mas, o que é ser empreendedor? A maioria das pessoas podem pensar que são os sujeitos que abrem seus próprios negócios, de maneira autônoma.

Contudo, o perfil empreendedor vai além de abrir seu próprio negócio, conforme Schmidt e Bohnenberger (2009), é um conjunto de características que não podem ser vistas como estagnadas. Tais características com base nas diversas definições encontradas na literatura conforme Baggio A e Baggio D (2014); Dornelas (2008); Maria e Neuenfeld (2018); Rocha e Freitas (2014) foram: auto eficácia, capacidade de assumir riscos calculados, planejador, detecta oportunidades, persistência, sociável, inovador e liderança.

As empresas, que pretendem continuar competitivas no mundo dos negócios, precisam ter uma contabilidade adequada, ou seja, um profissional preparado à atender as novas demandas conforme Souza e Vergilino (2012). Para isto, é importante adquirir, manter e adaptar-se às necessidades do mercado competitivo, seja na mudança de cenários estratégicos, operacionais e econômicos que dão prioridade a um perfil específico do novo profissional contábil.

Souza e Vergilino (2012) realizaram estudo em uma Instituição de Ensino Superior (IES), e identificaram que as exigências do mercado em relação as habilidades técnicas e competências, seja na área Tributária, Custos, Auditoria,

Contabilidade, Consultoria, Financeira, a forma atual do ensino atende às necessidades, mas, as habilidades e competências exigidas como: Iniciativa, visão estratégica, negociação, empreendedorismo, inovação, dentre outros, não atende as necessidades do mercado.

As IES tem um papel fundamental na formação dos novos profissionais. O objetivo das IES nesse processo de formação, tem como fundamento legal o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBD), nº 9.394/96 de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Diante deste cenário, as IES assumem um papel relevante na formação do futuro profissional, identificando às necessidades da sociedade para que estes sejam geradores de riquezas. Assim, o perfil empreendedor vem crescendo e se tornando indispensável para os futuros profissionais atuarem no mercado competitivo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Ante o exposto, percebe-se que é necessário ampliar o nível de habilidades dos futuros profissionais a fim de atender às exigências do mercado de trabalho. Para tal o sistema de ensino deve adaptar-se as novas necessidades. Com relação a graduação de ciências contábeis, esta abre um leque de oportunidades de trabalho, seja na docência, auditoria, perícia, contador público, área gerencial, trabalhista, tributária, fiscal, dentre outros a qual o contador também é empreendedor. Esta relação tem relevância na observação da problemática deste estudo.

Assim, levanta-se o seguinte questionamento: **Qual é o perfil empreendedor dos discentes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Para que possamos responder a questão-problema o objetivo geral é identificar o perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

1.2.2 Obejtivos específicos

Ainda no campo dos objetivos, pode-se elencar os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o perfil empreendedor dos discentes de ciências contábeis como diferencial no mercado de trabalho;
- b) Levantar as habilidades e competências do contador e do empreendedor;
- c) Comparar se os conteúdos curriculares do curso de Ciências Contábeis tem relação com o empreendedorismo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Traçando o perfil do empreendedor pode-se notar que esses indivíduos são mais ativos e adaptáveis às mudanças que ocorrem constantemente devido às inovações tecnológicas avançarem rapidamente, têm iniciativa, sabem aproveitar as oportunidades que o mercado proporciona e assumem correr riscos para obter retornos desejáveis.

Assim, a realização desta pesquisa tem grande importância, pois em busca de novos modelos do perfil profissional contábil, consideramos um que agrega valor o Perfil Empreendedor.

Buscando responder essa questão, observa-se junto aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba traçar um perfil

empreendedor a fim de estes ter um diferencial no mercado de trabalho em que ao longo dos tempos tornam-se cada vez mais competitivo.

Uma pesquisa realizada aos discentes da Universidade Federal de Sergipe visou apresentar a experiência da disciplina de Empreendedorismo ofertada como ação de extensão. A amostra da pesquisa foram os alunos de biblioteconomia e documentação a qual seu resultado trouxe muitas contribuições. Levou os alunos a compreenderem a importância da informação para analisar cenários, prospectar necessidade do público, observar a concorrência e tomar decisões capazes de fazer o negócio, nesse caso na área informacional, obter sucesso de forma sustentável e segura (NUNES *et al.*, 2018).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE E PROFISSIONAL CONTÁBIL

Os Relatos arqueológicos mostram que a contabilidade nasceu junto da civilização, mesmo de forma rudimentar havia um interesse no homem de quantificar e registrar seu patrimônio. O surgimento das primeiras manifestações da escrita contábil com os métodos das partidas dobradas com a publicação do livro de Frei Luca Paccioli foi o marco para a contabilidade moderna. Com a evolução contábil no ano de 1946, motivou-se a criação o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais (GOMES, 2012).

Conforme Marion (2009), a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, na verdade ela coleta todos os dados econômicos, mensurados monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

A sociedade pode não perceber a relevância do profissional contábil, devido a associação que as pessoas fazem da obrigação legal das empresas de fazerem escrituração contábil e por isso está restrito única e exclusivamente para esta finalidade, não vislumbrando outra aplicabilidade, mas a contabilidade torna-se importante fonte geradora de informações, muito necessária aos usuários externos e internos e estão presentes nos mais diversos setores (VIRTUOSO; MARTINS, 2018).

Para o mesmo autor Virtuoso e Martins (2018), a ruptura do contador do passado com o contador do presente veio com a globalização, o desenvolvimento tecnológico, a expansão da comunicação, as mudanças na legislação, a interação social que veio modificar a visão tradicional e dar uma nova visão e importância ao perfil deste profissional.

O mercado de trabalho está em transformação sem prazo de validade, e essas transformações mudam as relações do empregador com o empregado, na busca deste por trabalho e construção de uma carreira.

Por isso, conforme Maria e Neuenfeld (2018), ter diferencial no ramo da contabilidade é muito importante no atual mercado competitivo. Nesse contexto, se o futuro contador já tem contacto com esse conceito durante a sua formação acadêmica ele pode iniciar o desenvolvimento das habilidades e atitudes empreendedoras com a maior antecedência possível.

Contudo, o profissional que queira um espaço no mercado de trabalho é importante ficar atento às transformações e novas exigências requeridas pelo mesmo e que o perfil empreendedor se encaixa nessa busca por novos conceitos profissionais.

Conforme Souza e Vergilino (2012), é de presença contínua a abordagem das exigências, competências e habilidades, que a realidade de mercados mais competitivos impõe ao profissional contábil.

2.1.1 Estrutura curricular do Curso de Ciencias Contabéis da UFPB

Neste tópico, apresenta-se a estrutura curricular conforme resolução 06/2006 referente ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação de Ciências Contábeis do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos últimos semestres de conclusão, o qual os entrevistados desta pesquisa fazem parte, e a resolução 37/2015 do PPC atualmente vigente no curso de ciências contábeis do período 2019.1.

O PPC de Ciências Contábeis da UFPB descreve que o curso de Ciências Contábeis na Paraíba obteve seu reconhecimento pelo Decreto-Lei nº. 48.754, de 11 de agosto de 1960. Em 5 de outubro de 1992, o Conselho Federal de Educação, tendo em vista o Parecer nº 267/92, fixou os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação, objetivando estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos que permitissem ao graduado o competente exercício de sua profissão (PPC/2015).

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições alterada pelo parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, homologado pelo Ministério da Educação, resolve institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. No parágrafo 2º do Art. 2º Projetos Pedagógicos para os cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

Conforme o Art 5º do CNE/CES 269, de 16/09/2004 os conteúdos que devem ser abordados no curso de Ciências Contábeis são:

- I conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é entendido como a expressão de uma política de formação universitária que busca a melhoria da qualidade dos cursos. Segue o Conteúdo Curricular Resolução nº 46/2006 do CONSEPE/UFPB:

Quadro 1- Conteúdo curricular resolução nº 46/2006

Conteúdos Curriculares	Crédito	C/H	%
1 Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais	96	1.440	
1.2 Estágios Supervisionados	32	480	
Total	128	1.920	66,67
2 Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	44	660	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	16	240	
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	04	60	
Total	64	96	33,33
Total	192	2.880	100

Fonte: Resolução nº 46/2006 do CONSEPE/UFPB

Na percepção de Santos (2018), dentre as disciplinas voltadas para o campo do conhecimento empreendedor, destacam-se as disciplinas de Laboratório Contábil I, Laboratório Contábil II, Chefia e Liderança, Consultoria em Contabilidade, Administração Mercadológica e Fundamentos Empresariais conforme a resolução nº 46/2006 do CONSEPE/UFPB em ANEXO A.

Conforme o PPC (UFPB, 2016), as profundas mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais, vêm tornando o mundo cada vez mais complexo, requerem posturas educacionais sistêmicas de modo que o processo ensino aprendizagem se aproxime da realidade das organizações e das pessoas.

Atualmente, a Universidade Federal da Paraíba está atuando com a nova grade curricular a fim de atender a demanda da sociedade conforme Resolução CONSEPE 37/2015 demonstrada no quadro 2.

Quadro 2 - Conteúdo curricular resolução nº 37/2015

Conteúdos Curriculares	Crédito	C/H	%
1 Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais	96	1.440	47,06
1.2 Estágios Supervisionados	20	300	9,80
Total	116	1.740	56,86
2 Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	56	840	27,46
2.2 Conteúdos Complementares Optativos	16	240	7,84
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	16	240	7,84
Total	88	1.320	43,14
Total	204	3.060	100

Fonte: Resolução nº 37/2016 do CONSEPE/UFPB

2.2 EMPREENDEDORISMO

Conforme Krakauer, Santos e Almeida (2017), faz mais de 60 anos que o primeiro curso de empreendedorismo foi ministrado nos Estados Unidos, na Havard

business School, em 1947. Com o passar do tempo, o ensino de empreendedorismo cresceu, não apenas nos Estados Unidos, mas em vários outros países.

No Brasil, um dos precursores do ensino de empreendedorismo Fernando Dolabela, Consultor e Professor, consultor da Confederação Nacional da Indústria Nacional - CNI-IEL, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, da Agência de Educação para o Desenvolvimento - AED, e de dezenas de universidades. Dolabela (2004), participou dos maiores congressos nacionais e internacionais, autor de 9 livros, criou os maiores programas de ensino de empreendedorismo do Brasil na educação básica e universitária já foi implementada em cerca de 300 instituições de ensino superior, atingindo 2.500 professores e 80.000 alunos/ano.

Dolabela (2004) expõe sobre o processo de educação empreendedora, em qual este tema em outros países da América do Norte ou Europa é ministrado pelo professor de administração. No Brasil é uma inovação brasileira que em todas as áreas do conhecimento, oferece esse conteúdo aos alunos, não somente sendo ministrada na aula de administração. Em um dos seus trabalhos com o título Pedagogia Empreendedora em entrevista a Revista de Negócios diz que não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja empreendedor empresarial, mas, para que seja empreendedor em sua forma de ser.

Essa ideia citada no parágrafo anterior traz a percepção que ter um negócio é opção do aluno em coformidade com o pensamento de Baggio A e Baggio D (2014), empreendedorismo pode ser entendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e novidade qualquer projeto seja no âmbito pessoal ou organizacional e em qualquer circunstâncias, em desafios permanente às oportunidades e riscos eminentes. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas em tempo hábil.

Conforme Dolabela (2004), ele pode ser empreendedor em qualquer atividade, sendo músico, poeta, funcionário público, político, a empresa passou a ser uma das múltiplas formas de ser empreendedor.

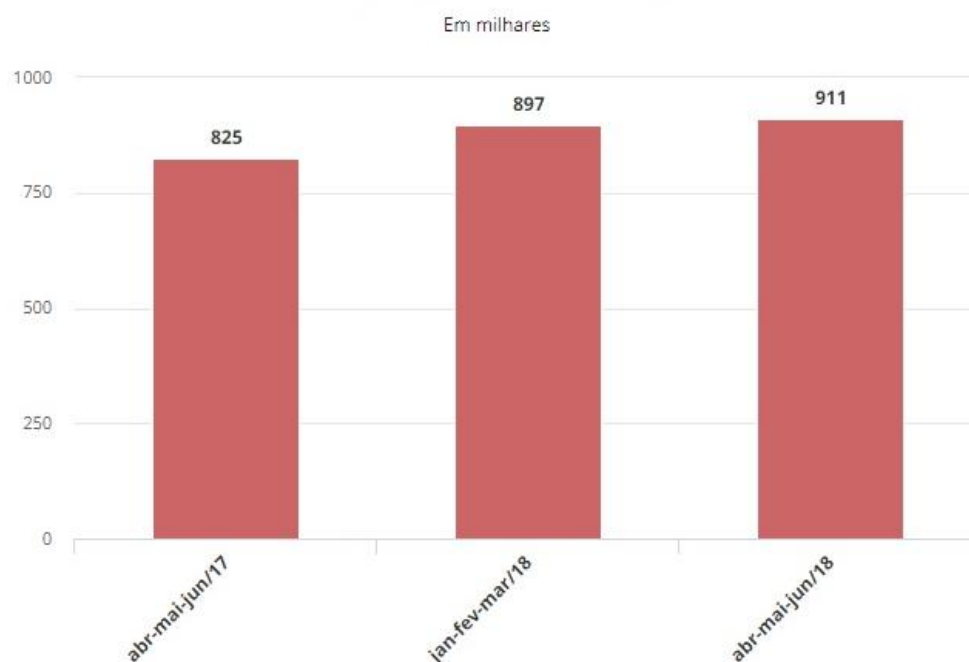
Em nossa cultura, a visão de empreendedor, é aquele indivíduo que possui seu próprio negócio, embora não seja somente isto, pois diversas ferramentas podem ser aproveitadas do perfil empreendedor ao ser aplicado no mercado competitivo ou em diversos segmentos e atividades. Esse perfil empreendedor como diferencial na profissão contábil em virtude dos avanços tecnológicos em que algumas funções contábeis são perfeitamente realizadas através de software. Este diferencial traria novas oportunidades de negócios e maximaria as informações geradas.

Desse modo, conforme Maria e Neuenfeld (2018), o contador que possui visão empreendedora estará mais capacitado a atender às necessidades do mercado em que atua, pois terá melhor compreensão dos processos mercadológicos e ambientais que cercam o empreendimento desde o momento de sua concepção.

Em outras palavras, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores. O indivíduo que assume riscos e observa as oportunidades geradas sejam em tempos de crises ou expansão dos negócios caracteriza bases para o empreendedor.

Com a crise, cresceu também a informalidade entre empregadores, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da pesquisa Pnad Contínua. No trimestre encerrado em junho de 2018, o número de empregadores sem CNPJ chegou a 911 mil, um aumento de 86 mil na comparação anual. Os informais passaram a representar 20,8% do total de patrões no país. Os números refletem não só o crescimento da informalidade entre empregadores, mas também o maior número de trabalhadores que passaram a se virar em bicos e no chamado empreendedorismo de necessidade.

É o instinto de sobrevivência das pessoas para se manterem no mercado e garantir a subsistência e superar a crise de alguma forma. Conforme dados do IBGE 2018 demonstrado na Figura 1, revela o aumento dos empregadores sem CNPJ, ou seja, empreendimentos informais.

Figura 1- Empregadores sem CNPJ

Fonte: IBGE(2018)

Contudo, no Brasil estes empreendedores não estão sozinhos, pois, existem entidades competentes para auxiliar o empreendedor, a nível nacional, por exemplo, se tem o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma entidade privada, brasileira de serviço social, sem fins lucrativos, criada em 1972, que objetiva a capacitação e a promoção do desenvolvimento econômico e competitividade, estimulando o empreendedorismo no país.

Dentre as ações do SEBRAE, tem-se o Empretec como uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU), voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países.

Conforme dados do SEBRAE na Paraíba, foram realizadas 176 turmas e já capacitou 3.983 empreendedores até 2016. O Empretec pode proporcionar aos seus participantes a melhoria no seu desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisões, a ampliação da visão de oportunidades, melhor conhecimento sobre o estabelecimento e/ou atualização de metas, planos e projetos, dentre outros ganhos, aumentando assim as chances de sucesso empresarial. O objetivo é

proporcionar o amadurecimento de características empreendedoras, aumentando a competitividade e as chances de permanência no mercado.

A nível estadual os empreendedores podem contar com o incentivo financeiro exclusivo para este segmento o Programa de Apoio ao Empreendedorismo na Paraíba – EMPREENDER/PB que, conforme a Lei nº 10128 de 23/10/2013 em seu Art. 2º, o Programa tem como prioridade a concessão de crédito produtivo orientado com o objetivo de incentivar a geração de ocupação e renda entre os empreendedores paraibanos, bem como apoiar e fortalecer a economia solidária, o micro empreendedor individual, o micro empresário, o empresário de pequeno porte e as cooperativas de produção do Estado da Paraíba.

2.2.1 Características Empreendedoras

Minello (2014, p. 79) apud Minello (2017), afirma que o empreendedor é aquele que desenvolve algo inovador, tem iniciativa, capacidade de organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e aceita o risco ou o fracasso de suas ações.

Tais comportamentos representam algumas das características do perfil do empreendedor, e essas características contribuem para o desenvolvimento e gestão das organizações. O Quadro 3, apresenta o comparativo das habilidades técnicas, administrativas e empreendedoras.

Quadro 3: Habilidades necessárias dos empreendedores

Habilidades Técnicas	Habilidades Administrativas	Habilidades Empreendedoras Pessoais
Redação Expressão Oral Monitoramento do ambiente Administração comercial Técnica Tecnologia Interpessoal Capacidade de ouvir Capacidade de organizar Construção de rede de relacionamento Estilo Administrativo Treinamento Capacidade de trabalho em equipe	Planejamento e estabelecimento de metas Capacidade de tomar decisões Relações Humanas Marketing Finanças Contabilidade Administração Controle Negociação Lançamento de empreendimentos Administração do crescimento	Controle interno e de disciplina Capacidade de correr riscos Inovação Orientação para mudanças Persistência Liderança visionária Habilidade para administrar mudanças

Fonte: Hisrich e Peter (2004, p.39)

Baggio A e Baggio D (2014) explica que para ser empreendedor não basta possuir habilidades técnicas e administrativas. Em sua visão o empreendedor é visto como o indivíduo que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

São quatro as fases do processo de empreender: identificar e avaliar a oportunidade; desenvolver o plano de negócio; determinar e captar recursos necessários; gerenciar a organização criada. Uma oportunidade surge de uma ideia que representa potencial para um novo negócio.

Para Dornelas (2008) apud Maria e Neuenfeld (2018), os tipos de empreendedores são:

- **Empreendedor Nato(mitológico):** Suas histórias são brilhantes e muitas vezes começaram do nada, muitos começaram muito jovens e adquirem habilidades de negociação e venda.
- **Empreendedor que Aprende (inesperado):** É uma pessoa que quando menos esperava se deparou com uma oportunidade de negócio.
- **Empreendedor por Necessidade:** Cria o próprio negócio porque não tem alternativa, não tem acesso ao mercado ou foi demitido. Geralmente se envolve em negócios informais, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e conseguindo como resultado pouco retorno financeiro.
- **Empreendedor Serial (cria novos negócios):** O empreendedor serial é aquele que se apaixona não apenas pelas empresas que cria, mas principalmente pelo ato de empreender.
- **Empreendedor Corporativo:** É definido como um conjunto de ações ou procedimentos dentro de um negócio já existente, visando a maximização de resultados. O empreendedor corporativo tem ficado mais em evidência nos últimos anos, devido à necessidade das grandes organizações de se renovar, inovar e criar novos negócios.

Os atributos do perfil do empreendedor e seu comportamento podem ser aprimorados e é preciso lembrar que as universidades são as principais influenciadoras nesse processo de desenvolvimento de pessoas empreendedoras.

Conforme Minello (2017), as características podem ajudar os indivíduos a enfrentar os desafios de empreender. O Quadro 4 demonstra as características comportamentais empreendedoras baseadas no estudo de McClelland (MSI, 1990).

Quadro 4 - Características empreendedoras e comportamento empreendedor

Categoria	Características	Comportamentos
Realização	Busca de oportunidades e iniciativa	Faz as coisas antes de solicitado, ou antes, de forçado pelas circunstâncias; Age para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços; Aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.
	Correr riscos calculados	Avalia alternativa e calcula riscos deliberadamente; age para reduzir os riscos ou controlar os resultados; Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.
	Persistência	Age diante de um obstáculo significativo; age repetidamente ou muda de estratégia, a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo; faz um sacrifício pessoal ou desenvolve um esforço extraordinário para completar uma tarefa.
	Exigência de qualidade e eficiência	Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido ou mais barato; age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência; desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.
	Comprometimento	Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário ao atingimento de metas e objetivos; colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho; esmera-se em manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo, acima do lucro a curto prazo.
Planejamento	Busca de informações	Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes; investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer serviço; Consulta especialista para obter assessoria técnica ou comercial.
	Estabelecimento de metas	Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal; define metas de longo prazo, claras e específicas; estabelecendo objetivos mensuráveis e de curto prazo.
	Planejamento e monitoramento sistemáticos	Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; constantemente revisa seus planos, levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais; mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.
Poder	Persuasão e redes de contato	Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros; utiliza pessoas chave como agentes para atingir seus próprios objetivos; age para desenvolver e manter relações comerciais.
	Independência e autoconfiança	Busca autonomia em relação a normas e controles de outros; mantém seu ponto de vista mesmo diante de oposição ou de resultados inicialmente desanimadores; expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio

Fonte: Adaptado de MSI (1990, p.80-81)

2.3 EMPREENDEDORISMO CONTÁBIL

Atualmente, o perfil do profissional contábil está mais voltado para a estratégia organizacional e para o mundo dos negócios. Essa mudança deve-se às alterações no cenário mundial, com a globalização, os avanços tecnológicos e o aquecimento da economia, as empresas estão mais cautelosas e buscam contadores capazes de auxiliarem a tomada de decisões (FONSECA, 2014).

Conforme Baggio A e Baggio D (2014), os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes. Para Maria e Neuenfeld (2018), o bom profissional contabilista é aquele que se empenha para adquirir novos conhecimentos, que busca o melhor para a empresa e procura sempre registrar e guardar todo conhecimento contábil da organização.

Nesse cenário o contador atualizado deve quebrar os paradigmas em virtudes do preconceito ao perfil do contador como mero pagador de impostos. Esse profissional deve ser notado como um profissional pluralista e que detém as informações relevantes para a organização, notados em relatórios contábeis ou possuir uma visão mais ampla do negócio. Para Baggio A e Baggio D (2014), a essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos, em que eles seja deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações.

Conforme Maria e Neuenfeld (2018), o contador ainda é muito visto como tendo poucas competências além do seu campo habitual de entendimento ou, que ultrapassem seus domínios profissionais, isso porque muitas vezes limitar-se em seus comportamentos tradicionais, recusando-se a obter novos conhecimentos e se adaptar as mudanças.

Esse perfil não condiz com os novos desafios do mercado de trabalho, pois o profissional contábil necessita do perfil empreendedor para que possa oferecer serviços de alta qualidade, auxiliando as empresas nas tomadas de decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Método orienta o pesquisador no planejamento das ações, na formulação, busca coordenada, nas análises dos resultados e também outorga validade ao saber (FACHIN, 2006).

Neste capítulo, foi abordado a metodologia utilizada na pesquisa, indicando a área de estudo, a amostra e a técnica na coleta de dados, assim como sua análise

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Ao que se refere aos aspectos da pesquisa será utilizado a abordagem pelo método quantitativo, pois, conforme Fachin (2006), tem por objetivos atribuir números a objetos, materiais e acontecimentos como forma de obter informações precisas. Conforme Gil (2007), a pesquisa exploratória é a primeira etapa de investigação exigindo revisão de literatura, discussão com especialistas ou outros procedimentos, o produto final tende a ser um problema esclarecido.

A pesquisa em questão possui cunho descritivo, de carácter quantitativa, com análise qualitativa. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Quanto aos procedimentos técnicos foi aplicado um questionário aos discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba do período 2018.2 manhã e noite de forma presencial entre o mês de abril e maio de 2018. O questionário que consiste num conjunto de perguntas fechadas, permitindo que as respostas sejam codificadas e quantificadas, para então descrever e analisar os resultados.

A elaboração do questionário buscou coletar os dados dos entrevistados relacionados ao perfil pessoal e profissional como gênero, faixa etária, renda familiar, ocupação. Foram abordadas perguntas sobre empreendedorismo e experiência de vida relacionado a área.

Segue no Quadro 5 a representação do universo e amostra da pesquisa de acordo com o vínculo ativo da Universidade Federal da Paraíba que cursaram o currículo implementado pela Resolução Nº 46/2006 da CONSEPE.

Quadro 5 - Universo da pesquisa

Universo composto por 95 Discentes			
Universo	Turno	Alunos Ativos	%
7º Período	Manhã	39	41,20%
8º Período	Manhã	14	14,70%
9º Período	Noite	26	27,30%
10º Período	Noite	16	16,80%
Total		95	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A escolha da amostra para pesquisa foram os discentes que estão concluindo o curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba, pois entende-se que o conhecimento básico já foi adquirido, ampliando a sua visão do curso e mercado, contribuindo com sua análise e percepção das habilidades e competências do perfil empreendedor. À amostra foi composta por 85% do universo representando 81 discentes com as seguintes características:

- a) Discentes do Curso de Ciências Contábeis;
- b) Os participantes são referentes aos dois últimos períodos do turno da manhã (7º e 8º período) e noite (9º e 10º).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em vista a atender ao objetivo da pesquisa a coleta de dados deu-se por meio de uma pesquisa de campo, baseada na aplicação de questionário fechado. O roteiro do questionário fechado utilizado na pesquisa é apresentado no Apêndice I.

Apresentando uma sequência sistemática de perguntas, o questionário contém 23 quesitos, foi aplicado nos dois últimos períodos do turno de conclusão do curso dos turnos manhã e noite.

Os dados foram coletados foram realizados durante o período de aulas do semestre 2018.2 em abril de 2019. Somente indivíduos que atenderam aos seguintes critérios foram considerados para a pesquisa:

- a) O indivíduo deveria estar cursando Ciências Contábeis;
- b) O indivíduo deveria estar cursando os dois últimos períodos do curso.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, todos os dados coletados e tabulados em uma planilha do Excel com aproveitamento de 100% dos questionários aplicados.

Para a realização da análise dos resultados obtidos os seguintes passos foram seguidos:

- a) Todos os dados foram organizados em uma planilha do Excel, de acordo com a respostas de cada discente;
- b) Os dados foram organizados em tabelas para melhor verificação dos resultados fazendo a análise por estatísticas simples calculando frequência relativa e absoluta.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise dos resultados dos dados que foram obtidos por meio de questionário contendo 23 quesitos aplicado aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, acontecendo nos dois últimos períodos da manhã e nos dois últimos períodos da noite, com a finalidade de identificar o perfil empreendedor dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

4.1 PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO

Na Tabela 1, a análise se refere aos dados socio-demográfico dos entrevistados.

Tabela 1 - Sócio-demográfico			
Características		Frequência	%
Gênero			
Masculino		51	63%
Femino		30	37%
Faixa Etária			
Até 25		41	51%
De 26-31		26	31%
De 32-37		7	9%
Mais de 38		7	9%
Renda Familiar			
Até 2 salários		28	35%
De 2 á 5 salários		33	41%
De 6 á 9 salários		15	19%
Acima de 10 salários		5	5%
Ocupação			
Somente Estuda		8	10%
Estuda e Trabalha		53	65%
Estuda e Estágio		18	22%
Outros		2	3%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Verifica-se entre os discentes das turmas concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, a predominância com 63% do gênero masculino, representando um número significativo de 53 dos 81 entrevistados. A faixa etária desta pesquisa revela o número de concluintes bastante

jovem, pois 41 dos 81 entrevistados, representando a percentagem de 51% estão na faixa de até 25 anos.

Observa-se que a renda familiar dos entrevistados com percentagem de 41% estão entre 2 á 5 salários mínimos. De acordo com dados do IBGE estão na média nacional mas, para uma família de dois adultos e duas crianças mostra que a maioria não tem as suas necessidades básicas que a Constituição Federal Art. 7º parágrafo IV em ter suas necessidades vitais básicas supridas como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

Percebe-se que 65% dos discentes avaliados estuda e trabalha, agregando conhecimento da prática vivenciada para a sala de aula e vice-versa. A maioria dos entrevistados mesmo jovens já estão no mercado de trabalho, conhecendo suas necessidades e exigências.

Observa-se que a maioria trabalha e, conseqüentemente, é o que agrega valor na renda familiar, pois abaixo dos 50% vive com renda de 2 até 5 salários, notando-se a importância não somente do trabalho agregar conhecimento mas o sustento familiar.

Correlacionando com o estudo de Reis, Miranda e Freitas (2017), que analisou estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Brasileira, possuindo uma amostra de 205 discentes do turno noturno entre o 2º e 10º período verificou-se que 55,1% são do sexo feminino e 44,9% do sexo masculino. Em relação a idade dos discentes, quase a metade 49,8% têm entre 21 e 25 anos. A maior parte não se dedica exclusivamente aos estudos, 79,5% trabalham. Observa-se um fator relevante, as idades e experiência profissionais se assemelham com o presente estudo.

4.2 PERFIL EMPREENDEDOR

Os resultados a seguir faz-se referência ao perfil empreendedor dos entrevistados, a qual aborda os aspectos pessoais e aspectos específicos da área de empreendedorismo.

A tabela 2, mostra sobre o conhecimento dos discentes acerca do conceito de empreendedorismo.

Tabela 2- Conhecimento Sobre Empreendedorismo		
Características	Frequência	%
O que você conhece sobre Empreendedorismo		
Nada	2	2%
Pouco	68	84%
Muito	11	14%
Você já estudou Empreendedorismo		
Sim	39	48%
Não	42	52%
Em que ambiente Estudou		
Presencial	11	28%
Online	3	8%
UFPB	15	38%
Outros	10	26%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em relação ao conhecimento sobre empreendedorismo nota-se que, 64 discentes entrevistados, representando o percentual de 84%, respondeu que pouco conhece sobre o assunto, número bastante preocupante, pois nos dias atuais é um tema bastante abordado e discutido em diversos seguimentos seja ensino, mercado ou mídia. Porém, o pouco conhecimento sobre empreendedorismo é entendido pois 52% dos entrevistados, ou seja, mais da metade não estudou sobre o assunto.

Com relação ao ambiente que estudou empreendedorismo, dos 39 alunos que já estudaram o assunto, 38% deles revelaram ter sido na UFPB. A importância de estudar empreendedorismo conforme Correia, Aragão e Silva (2019), em seu estudo que teve como objetivo, analisar a influência das práticas didático-pedagógicas no estudo da disciplina de empreendedorismo, adotadas pelas IES de administração, cujo tema empreendedorismo aparece explícito nas disciplinas ofertadas, as principais técnicas pedagógicas adotadas pelos docentes são: as aulas, os trabalhos de grupo e os estudos de caso, para que os discentes conheçam as mudanças tecnológicas, conheçam processos de inovação, identifiquem e avaliem oportunidades, identifiquem recursos necessários, desenvolvam visão e persuada terceiros.

As Instituições de ensino estão adotando novas práticas didático-pedagógicas para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do perfil

empreendedor durante o ensino. A Tabela 3, tem o objetivo de analisar o perfil do aluno com relação aos negócios desenvolvidos no laço familiar.

Tabela 3 - Possuem ou Gerencia algum Negócio

Características	Frequência	%
Seus pais são Empreendedores/ possuem algum negócio		
Sim	23	28%
Não	58	72%
Você possui algum Negócio mesmo que pequeno		
Sim	16	20%
Não	65	80%
Você gerencia algum Negócio mesmo que pequeno		
Sim	15	19%
Não	66	81%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na Tabela 3, identificou-se que a maioria dos pais dos entrevistados não possuem negócio, representando a percentagem de 72%. Então, provavelmente não há influência nos entrevistados no que tange a possibilidade do ensino familiar ou o conhecimento que passa de pai para filho.

O número significativo de 80% dos entrevistados que não possuem negócio e proporcionalmente com 81% não gerencia negócio seja próprio ou terceiro, estão em conformidade com os dados do IBGE e do Sebrae que apontam que as empresas familiares representam a maioria das companhias brasileiras e equivalem a 90% do total mas, somente 30% chega à segunda geração e só 10% à terceira. Dados que demonstra que a maior parte dos entrevistados não tem ou tiveram algum contato com negócios.

A Tabela 4, considera os fatores considerados como mais relevantes pelos discentes para obter um negócio.

Tabela 4 - Que fator você considera mais relevante para obter um Negócio

Características	Frequência	%
Sabe aproveitar as oportunidades	69	30%
Dinheiro	65	28%
Amor no que faz	47	20%
Independência	46	20%
Gosta de mandar	1	0%
Não gosta de obedecer ordens	2	1%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para análise desse item, cada participante citou até 3 pontos principais, as quais 30% informaram que são aqueles que sabem aproveitar as oportunidades impostas, 28% informaram que o dinheiro é o segundo fator mais relevante para obter um negócio. O terceiro fator relevante para obter um negócio com 20% é amor no que faz.

Relacionando estes três principais fatores mais relevante para obter um negócio com a pesquisa de Fialho *et al* (2018), a qual procurou identificar quais foram as motivações para criar um empreendimento. Os empresários entrevistados responderam o que os motivou a empreender foi a vontade de criar, começar algo novo, fazer a diferença, independência financeira, ter um negócio próprio com perspectiva de melhorar e de crescer no ramo empresarial, o incentivo de terceiros, além da vontade nata de empreender.

Todos os respondentes da pesquisa de Fialho *et al* (2018) se consideram empreendedores mesmo sabendo que empreender não está ligado ao fato de criar uma empresa, mas justamente por buscar desafios, por gerar soluções para os problemas e que gerir uma empresa se torna um desafio a cada dia e só através do trabalho é possível vencer os obstáculos.

Nota-se que as duas pesquisas uma realizada com os discentes e a outra realizada com empresários, os três pontos relevantes para se obter um negócio se relacionam em seus aspectos fundamentais conforme observa o SEBRAE a ideia de que o empreendedor, em geral, é motivado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente.

Os dados das Tabela 5 identificam a direção empreendedora dos entrevistados acerca de sua caminhada ao ingressar na Universidade Federal da Paraíba.

Tabela 5 - Dados específicos da amostra

Características	Frequência	%
Qual sua pretensão quando terminar o curso		
Concurso	41	51%
Iniciativa Privada (como empregado)	17	21%
Abrir o próprio negócio	14	17%
Outros	9	11%
Você se considera uma pessoa Pró- Ativo		
Sim	63	78%
Não	9	11%
Não Sei	9	11%
Você tinha metas de vida quando iniciou o curso		
Sim	67	83%
Não	14	17%
Não Sei	0	0%
Você planejou Metas profissionais/ atuação para os próximos anos		
Sim	60	74%
Não	16	20%
Não Sei	5	6%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os dados da Tabela 5 em sua totalidade buscam identificar nos entrevistados se existem aspectos relevantes em sua determinação pessoal ao ingressar e concluir o curso de ciências contábeis. Verificou-se qual a pretensão dos discentes ao terminar o curso, 51%, isto é, a maioria dos entrevistados preferem optar por concurso público. Isto implica que preferem ter maior segurança financeira com limitações do que o maior risco com maior retorno. Em 21% optaram por trabalhar em iniciativa privada sendo empregados. Abrir o próprio negócio é uma pretensão pouco solicitada, pois apenas 17% equivalente a 14 entrevistados numa amostra de 81 tem vontade de ser empreendedor.

Os entrevistados informaram um percentual de 78% ser uma pessoa pró-ativo, isto é, que se antecipam as situações impostas pelo meio. Ao ingressar no curso, 83% dos entrevistados tinham traçado metas, mas, as metas profissionais/ atuação para os próximos anos caiu para um percentual de 74%, quer dizer, houve uma redução de metas quando projetados para o futuro.

A Tabela 6 revela características de empreendedor. A maior concentração das respostas é voltada para os riscos, persistências e mudanças.

Tabela 6 - Dados empreendedor da amostra

Características	Frequência	%
No momento de tomada de decisão você avalia os prós e contras(Riscos)		
Sim	78	96%
Não	3	4%
Não Sei	0	0%
Você se considera Persistente em desenvolver projetos, executar atividades		
Sim	62	76%
Não	11	14%
Não Sei	8	10%
Qual o seu nível de acolhimento de mudanças impostas		
Não Aceito Bem	1	1%
Não Aceito	0	0%
Regular	32	40%
Aceito	35	43%
Aceito Muito Bem	13	16%
Você seria mais suceptível a implantar/visualizar prováveis mudanças em:		
Em sua rotina de trabalho	45	54%
Na rotina de trabalho de terceiro	8	10%
Processos produtivos	14	17%
Produtos	2	2%
Novas formas de negócio	10	12%
Outros	4	5%
Você tem 15 mil reais na poupança, assinale a opção a qual aplicaria o dinheiro		
Mercado Financeiro	31	37%
Abrir seu próprio negócio	16	19%
Viajar	1	1%
Comprar um Bem(casa, carro, moto)	24	29%
Outros	12	14%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Esses atributos da Tabela 6, fazem parte das habilidades empreendedoras pessoais dos respondentes. Foi questionado aos entrevistados se os mesmos se consideram persistentes em desenvolver projetos, executar atividades, e 76% equivalente a 62 entrevistados informam que sim, apenas 14% não e 10% não sabem opinar. O sujeito persistente é aquele que não desiste facilmente do que é proposto, prosseguir até conseguir o mérito das tarefas concluídas. No âmbito das mudanças que significa conforme o dicionário Aurélio o ato de torna-se diferente do que era é muito visto dentro dos diversos tipos de mercado pois estão em constante transformação.

Ao analisar a aceitação das mudanças impostas 43% dos entrevistados aceita às mudanças e 40% admite-se regular a aceitação dessas mudanças. A sucestível implantação/visualização de prováveis mudanças em sua própria rotina de trabalho apontando 54% dos entrevistados, logo em seguida com 12% em novas formas de negócio e 10% na rotina de trabalho de terceiro.

Conforme Resser e Pereira (2018), em sua pesquisa os entrevistados quando questionados sobre as alterações impostas pelo mercado de trabalho mudaram o perfil do contador, em relação à sua atuação na empresa e como essas mudanças contribuíram para os seus resultados foi respondido que todas as mudanças ocorridas no mercado de trabalho proporcionam crescimento profissional, para quem consegue atualizar-se e que essas mudanças somente surtirão efeito se os profissionais colocarem em prática seus aprendizados.

A idéia de investimento a qual foi questionado se o entrevistado tivesse 15 mil reais na poupança onde aplicaria o dinheiro, os entrevistados em 37% informaram que investiria no mercado financeiro. Investir no mercado financeiro mostra que os entrevistados estão aptos a assumir riscos. A segunda opção mais votada em 29% seria comprar um bem (carro, casa, moto). Nota-se essa preocupação pois 51% dos entrevistados tem menos de 25 anos e ainda estão construindo seu patrimônio pessoal. Abrir seu próprio negócio ficou em terceiro lugar com percentual de 19% dos discentes entrevistados relacionando com a pesquisa de Santos (2018), indica-se que os participantes concordam que o curso de Ciências Contábeis da UFPB não prepara os estudantes para a abertura de um escritório contábil.

As Tabelas 7, 8 e 9 listam os perfis encontrados na literatura que melhor se aplica acerca das habilidades e características necessárias no mercado de trabalho. Foi solicitado aos entrevistados que listassem 5 perfis dos 17 descritos no questionário.

A Tabela 7 descreve as habilidades e características empreendedoras na ótica dos discentes entrevistados.

Tabela 7- Habilidades e características empreendedoras

Características	Frequência	%
Qual Habilidades e Características necessárias para ser um Empreendedor		
Inovador	60	15%
Identificar e avaliar as oportunidades	55	14%
Criativo	48	12%
Estratégico	39	10%
Persistente	36	9%
Líder	31	8%
Comprometido	30	8%
Correr riscos	26	7%
Atualizado	24	6%
Competitivo	15	4%
Eficaz	10	3%
Sociável	9	2%
Auto- Confiança	6	2%
Mecânico	2	1%
Preza pela segurança sem correr riscos	1	0%
Burocrático	1	0%
Não gosta de mudanças	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na ótica dos discentes entrevistados, verifica-se que 15% assinalaram a opção inovador como habilidades e características empreendedoras. Logo em seguida a opção mais assinalada com 14% foi identificar e avaliar as oportunidades como habilidades e características empreendedoras. Em conformidade com a pesquisa de Maria e Neuenfeld (2018), 52% dos contadores pesquisados entendem que para ser um bom empreendedor, o contador tem que ser um detector de oportunidades. Logo 12% opinaram por ser criativo, ser estratégico com percentual de 10%, 9% opinaram que melhor define as habilidades de características empreendedoras é ser persistente.

Observa-se que mesmo 52% da amostra não tenham estudado empreendedorismo, mas, ao ver pela ótica da experiência prática/vida já que 65% da amostra trabalha, conseguem identificar as habilidades e características que melhor definem um empreendedor.

A Tabela 8 descreve as habilidades e características do contador na ótica dos discentes entrevistados.

Tabela 8 - Habilidades e características do contador

Características	Frequência	%
Qual Habilidades e Características necessárias para ser um Contador		
Comprometido	57	15%
Atualizado	55	14%
Eficaz	43	11%
Identificar e avaliar as oportunidades	41	11%
Estratégico	35	9%
Inovador	29	8%
Persistente	22	6%
Auto- Confiança	21	5%
Sociável	20	5%
Preza pela segurança sem correr riscos	17	4%
Líder	16	4%
Criativo	9	2%
Competitivo	8	2%
Burocrático	7	2%
Correr riscos	3	1%
Mecânico	1	0%
Não gosta de mudanças	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Por meio dos dados obtidos, verificou-se que 15% assinalaram a opção comprometido, representando 57 entrevistados da amostra. Em seguida com 14% assinalaram atualizado como habilidades e características do contador, 11% opinaram por ser eficaz, 11% opinaram que melhor define as habilidades e características do contador é identificar e avaliar as oportunidades e a quinta e última definição é ser estratégico com percentual de 9%.

4.3 COMPARATIVO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO.

De acordo com a Resolução 37/2015 (ANEXO B), dentre as disciplinas que apresentam conhecimentos empreendedores, destacam-se as seguintes disciplinas:

- a) Fundamentos empresariais, que na sua estrutura aborda as tendências do ambiente organizacional e da administração;
- b) Contabilidade Tributária, que em sua ementa aborda conteúdos relacionados aos tributos aplicados aos determinados tipos de empreendimentos;

- c) Finanças Empresariais, que aborda em sua ementa conteúdos de decisões de investimentos e orçamento de capital, relação Risco/Retorno, oportunidades de negócios, e :
- d) Análise das Demonstrações Contábeis aborda conteúdos sobre conhecendo o negócio, relações entre fluxo de caixa, lucro e accruals, análise da rentabilidade e análise de crescimento e lucros.

O Empreendedorismo quando implícito, os discentes não percebem a influência em seu perfil. Isso converge com Correia, Aragão e Silva (2019), quando expõe que o tema empreendedorismo estando explícito nas disciplinas ofertadas nas aulas de empreendedorismo fazem com que, mesmo o curso de ciências contábeis da UFPB não disponibilizando em seu currículo pedagógico as disciplinas ofertadas, identifica-se que há relação desses conteúdos com o empreendedorismo, ou seja aparece implicitamente.

A Tabela 9, descreve as habilidades e características da amostra que por sua vez declara seu perfil traçando conhecimentos de vida e conhecimento adquirido na Instituição de Ensino.

Tabela 9 - Habilidades e características da amostra

Características	Frequência	%
Qual Habilidades e Características necessárias que melhor te define		
Comprometido	58	15%
Persistente	44	12%
Sociável	42	11%
Estratégico	31	8%
Criativo	29	8%
Identificar e avaliar as oportunidades	26	7%
Eficaz	22	6%
Competitivo	19	5%
Atualizado	19	5%
Inovador	18	5%
Preza pela segurança sem correr riscos	17	4%
Líder	17	4%
Auto- Confiança	13	3%
Correr riscos	9	2%
Mecânico	9	2%
Burocrático	4	1%
Não gosta de mudanças	3	1%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na investigação da escolha das habilidades e características, observou-se que 15% opinou a que melhor define a amostra como comprometido, a segunda opção mais assinalada foi persistente com percentual de 12%, ser sociável em suas habilidades e características marcam um percentual de 11%. Ser estratégico com 8% e a última habilidade e característica que melhor define os entrevistados é criativo que marca o mesmo percentual de 8%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, observa-se que o empreendedorismo é relevante para o mercado atual e a sociedade. Suas habilidades e características promovem um diferencial no mercado tão competitivo e que a cada dia se torna mais exigente devido ao crescimento tecnológico e a rápida propagação da informação. Pois diante da literatura observamos que ser empreendedor não é somente possuir um negócio próprio mas, em seu jeito de ser.

A universidade como percussora da educação intelectual dos discentes tem papel relevante nesse processo de formação do perfil empreendedor independente da área do conhecimento.

Essa postura de empreendedor conforme a literatura estudada neste trabalho, elencamos cinco habilidade e características fundamentais que melhor define o perfil empreendedor são eles: inovador, criativo, apto às mudanças, saber identificar e avaliar as oportunidades e estratégico.

O objetivo desta pesquisa foi identificar se os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba tem perfil empreendedor como diferencial no mercado competitivo, visando atribuir qualidade profissional seja ao abrir seu próprio negócio, no meio em que está inserido ou nas funções que serão atribuídas a este profissional.

A partir da análise dos dados da amostra, verifica-se que os entrevistados conhecem pouco sobre o empreendedorismo, a maioria não estudou na educação formal sobre o assunto. Foi visto que a pretensão de ser um empreendedor na forma de possuir/gerenciar algum negócio não obteve resultados satisfatórios.

Os resultados com base nos dados dos entrevistados, apontam que existe um perfil empreendedor pouco explorado pela instituição de ensino. Pois, os entrevistados afirmam ser aptos às mudanças, persistentes e sabem aproveitar as oportunidades. No requisito inovação e criatividade essas características podem ser exploradas pela instituição de ensino, pois, no mercado competitivo é preciso inovar as idéias para não ficar estagnado no mercado e na busca de um melhor desempenho organizacional.

No entanto, analisando o PPC atual do curso de ciências contábeis da UFPB resolução 37/2015 comprova-se que não contempla a disciplina empreendedorismo. Por outro lado existe disciplina que aborda de forma indireta relacionando com o empreendedorismo.

A instituição prepara o futuro profissional não somente em conhecimento técnico mais buscar trazer as novas exigências do mercado e para este contexto se aplica o perfil empreendedor como diferencial.

Recomenda-se que seja feito um novo estudo comparando o perfil dos discentes de ciências contábeis com o perfil dos discentes de administração que estudam na educação formal sobre empreendedorismo a fim de verificar sua influência ao ingressar e concluir o curso de graduação.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K.. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1. n.1, p. 25-36, jan. 2014.

BRANCHER, I. B, Oliveira, E M. e R, A .Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. **Revista Eletronica de Negocios Internacionais da ESPM**, São Paulo, 7(1), 166-193, jan/jun, 2012.

BRASIL ECONÔMICO. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/mercados/2019-08-11/pais-e-filhos-juntos-na-vida-e-tambem-nos-negocios.html>. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www. Senado.leg.br/atividade/const/cont1988_14.12.2017/con1988.asp](http://www.Senado.leg.br/atividade/const/cont1988_14.12.2017/con1988.asp). Acesso em: 1 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CCONTABILIDADE. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019>. Acesso em: 18 fev. 2019.

CORREIA, N. K. S.; ARAGÃO, I. M.; SILVA, A. L. S. O Estudo da Disciplina de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior de Administração de Aracaju e de São Cristóvão(SE). **Revista GUAL**, Florianópolis, v.12, n.2, p. 72-93, maio/ago, 2019.

CONSEPE/UFPB. **Resolução 46/2006 Ciências Contábeis**. Disponível em: https://sigarq.ufpb.br/arquivos/2015142176fd1c095588d69e131659e4/Resoluo__46_2006.htm. Acesso em: 25 set. 2019.

CONSEPE/UFPB. **Resolução 37/2015 Ciências Contábeis**. Disponível em: https://sigarq.ufpb.br/arquivos/2018176011dc321062186906d351f68c1/PPC_CC_UFPB_NDE_2015_FINAL.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2008.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora. **Revista de Negócios**, Blumenau, v.9, n.2, p.127-130, abr./jun. 2004.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006

FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. Plano de Negócios Circular: Instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, vol. 25, no 4, p. 2-12, out/dez. 2018.

FIALHO, C. B.; WAGNER, L. C.; NUNES, A. F. P.; GAI, M. J. P. Motivação para Empreender em Cenário de Crise Econômica: Um Estudo com Novos Empreendedores. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v.3, n.1, p. 148-174, jan/fev, 2018.

FONSECA, Reinaldo Aparecida. **A importância do contador nas organizações**. 2014.

GOMES, K. F. A qualidade dos serviços contábeis como diferencial para seus clientes: um estudo em uma organização contábil de Criciúma- SC. **Repositório UNESCO**, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HISRIC, R. D., e PETER, M.P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman. 2004

KRAKAUER, P. V. C.; SANTOS, S. A.; ALMEIDA, M. I. R. Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. V.6, n.1, p. 101-127, jan/abr. 2017.

KRUGER, Cristiane; BURGER, Rafaela Escobar; MINELLO, Italo Fernando. Características e atitudes empreendedoras dos alunos de uma Instituição de ensino superior, **Desafio Online**, Campo Grande, v.6, n.3, set/ dez. 2018

MARIA, Darasele Francine; NEUENFELD, Debora Raquel. O Contador Empreendedor. **Revista Borges: Ciência sociais apicada em debate** v.8, n.2, Florianópolis, dez. 2018.

MARION, J.C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Management Systems International (MSI). *Final Report: entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance*. 1990.

MINELLO, F.I.; BURGER, R. E.; KRUGER, C. Características Comportamentais Empreendedoras: Um Estudo com Acadêmicos de Administração de uma Universidade Brasileira. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v.10, Edição Especial, p. 72-91, ago. 2017.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, A. C. V. PEREIRA, S. M. S.; COSTA, E. J. Disciplina de Empreendedorismo na formação de Biblioteconomia e Documentação da UFS. **Conv. Ciênc. Inform.**, São Cristovão/SE, v1, n.2, Ed. Especial, p. 189-195, maio/ago. 2018.

PPC/2015. Disponível em : https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2018176011dc321062186906d351f68c1/PPC_CC_UFPB_NDE_2015_FINAL.pdf. Acesso em: 07 set. 2019.

REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ansiedade e Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Alunos de Ciências Contábeis. **Revista Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v.10, n.319-333, set./dez. 2017

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, vol. 18, no. 4, p. 02-16, jul/ago. 2014.

REVISTA MELHOR. Qual o perfil de profissional mais buscado no mercado de trabalho. **Melhor Gestão**. Acesso em 05 abr. 2019.

RESSER, C. A.; PEREIRA, S. C. Papel do Contador como Gestor Organizacional: Percepções e Análises da Contabilidade **Gerencial**. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Faculdades Integradas de Taquara, v.7 , n.1, 2018.

SANTOS, FLÁVIO LUIS GUEDES DOS. **Uma Análise do Perfil Empreendedor do Aluno do Curso de Contabilidade em uma Instituição de Ensino Superior**. 2018

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. **ANPAD**, Curitiba, v.13, n.3, art. 6, p.450-467, jul./ago. 2009.

SOUZA, M. A.; VERGILINO, C. S. Um Perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigência de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.13, n.1, p. 183-223, 2012.

VIRTUOSO, G. C. P.; MARTINS, Z. B. Percepção dos Empresários sobre a Evolução do Perfil do Contador. **Research, Society and Development**, v.7, n.4, p 01-18, jan. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A - Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Questionário

Este questionário tem por objetivo coletar dados para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba cujo tema é O Ensino de Empreendedorismo para o Profissional Contábil: Um Estudo em uma IES. O Objetivo é identificar se os discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB tem Perfil Empreendedor como diferencial no mercado competitivo. Sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da informação.

Perfil do Entrevistado

- 1- Gênero**
- ☐ Masculino
 - ☐ Feminino
- 2- Faixa Etária**
- ☐ Até-25
 - ☐ 26-31
 - ☐ 32-37
 - ☐ Mais de 38
- 3- Renda Família**
- ☐ Até 2 salários mínimos
 - ☐ De 2 a 5 salários mínimos
 - ☐ De 6 a 9 salários mínimos
 - ☐ Acima de 10 salários mínimos
- 4- Qual a sua ocupação?**
- ☐ Somente Estuda
 - ☐ Estuda e Trabalha 44hs
 - ☐ Estuda e Estágio

- 5- O que você conhece sobre Empreendedorismo?**
- ☐ Nada
 - ☐ Pouco
 - ☐ Muito
 - ☐ Bastante
- 6- Você já estudou Empreendedorismo?**
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 7- Se a resposta foi sim em que ambiente?**
- ☐ Curso presencial
 - ☐ Curso Online
 - ☐ UFPB
 - ☐ Outros: _____
- 8- Seus pais são Empreendedores/ possuem algum negócio?**
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 9- Você possui algum Negócio mesmo que pequeno?**
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 10- Você possui Gerencia algum negócio mesmo que pequeno?**
- ☐ Sim
 - ☐ Não
- 11- Que fator você considera mais relevante para obter um negócio?
Escolha até 3 pontos.**
- ☐ Independência
 - ☐ Dinheiro
 - ☐ Amor no que faz
 - ☐ Gosta de mandar
 - ☐ Não gosta de obedecer ordens
 - ☐ Sabe aproveitar as oportunidades
- 12- Qual sua pretensão quando terminar o curso?**
- ☐ Concurso
 - ☐ Iniciativa privada
 - ☐ Abrir o próprio negócio
 - ☐ Outros: _____
- 13- Você se considera uma pessoa Pró- Ativo:**
- ☐ Sim
 - ☐ Não sei
 - ☐ Não

14- Você tinha Metas de vida quando iniciou o curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Sei

15- Você planejou Metas profissionais/ atuação para os próximos anos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Sei

16- No momento de tomada de decisões você avalia os prós e contras(Riscos)?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Sei

17- Você se considera persistente em suas posições?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Sei

18- Qual seu nível de acolhimento de mudanças impostas?

- ☐ Não Aceito Bem
- ☐ Não Aceito
- ☐ Regular
- ☐ Aceito
- ☐ Aceito Muito Bem

19- Você seria mais suscetível a implantar/visualizar prováveis mudanças em:

- ☐ Em sua rotina de trabalho
- ☐ Na rotina de trabalho de terceiro
- ☐ Processos produtivos
- ☐ Produtos
- ☐ Novas Formas de negócio

20- Você tem R\$ 15.000,00 reais na poupança, assinale dentre as opções abaixo a qual você aplicaria o dinheiro?

- ☐ Mercado Financeiro
- ☐ Abrir seu próprio negócio
- ☐ Viajar
- ☐ Comprar um Bem

21- Qual as Habilidades e Características necessárias para ser um Empreendedor? Liste 5.

- | | |
|--|---|
| ☐ Inovador | ☐ Competitivo |
| ☐ Corres Riscos | ☐ Líder |
| ☐ Criativo | ☐ Sociável |
| ☐ Identificar e avaliar a oportunidades | ☐ Eficaz |
| ☐ Persistente | ☐ Estratégico |
| ☐ Preza pela segurança sem correr riscos | ☐ Atualizado |
| ☐ Auto- confiança | ☐ Burocrático |
| ☐ Comprometido | ☐ Mecânico |
| | ☐ Não gosta de Mudanças |

22- Qual as Habilidade e Características necessárias para ser um Contador? Liste 5.

- | | |
|--|---|
| ☐ Inovador | ☐ Competitivo |
| ☐ Corres Riscos | ☐ Líder |
| ☐ Criativo | ☐ Sociável |
| ☐ Identificar e avaliar a oportunidades | ☐ Eficaz |
| ☐ Persistente | ☐ Estratégico |
| ☐ Preza pela segurança sem correr riscos | ☐ Atualizado |
| ☐ Auto- confiança | ☐ Burocrático |
| ☐ Comprometido | ☐ Mecânico |
| | ☐ Não gosta de Mudanças |

23- Qual as suas Habilidade e Características que melhor te define? Liste 5.

- | | |
|--|---|
| ☐ Inovador | ☐ Competitivo |
| ☐ Corres Riscos | ☐ Líder |
| ☐ Criativo | ☐ Sociável |
| ☐ Identificar e avaliar a oportunidades | ☐ Eficaz |
| ☐ Persistente | ☐ Estratégico |
| ☐ Preza pela segurança sem correr riscos | ☐ Atualizado |
| ☐ Auto- confiança | ☐ Burocrático |
| ☐ Comprometido | ☐ Mecânico |
| | ☐ Não gosta de Mudanças |

ANEXO A - Resolução nº 46/2006 do CONSEPE/UFPB.

COMPOSIÇÃO CURRICULAR
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Modalidade: Bacharelado

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Português Instrumental	04	60	
Introdução à Sociologia	04	60	
Administração I	04	60	
Administração Financeira	04	60	Administração I
Instituição ao Direito Público e Privado	04	60	
Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária	04	60	
Direito Tributário	04	60	
Direito Empresarial	04	60	
Economia I	04	60	
Mercado Financeiro e de Capitais	04	60	
Matemática I	04	60	
Matemática Financeira	04	60	Matemática I
Estatística	04	60	
História do Pensamento Contábil	04	60	
Contabilidade I	04	60	
Contabilidade II	04	60	Contabilidade I
Contabilidade III	04	60	Contabilidade II
Contabilidade IV	04	60	Contabilidade III
Contabilidade Internacional	04	60	
Contabilidade Pública	04	60	
Contabilidade de Custos	04	60	
Métodos Quantitativos Aplicado à Contabilidade	04	60	
Contabilidade Gerencial	04	60	
Princípio de Computação	04	60	
Total	96	1.440	

Continuação ANEXO A - Resolução nº 46/2006 do CONSEPE/UFPB

1.2 Estágio Curricular			
Laboratório Contábil I	16	240	
Laboratório Contábil II	16	240	Laboratório Contábil I
Total	32	480	
TOTAL (1.1 + 1.2)	128	1.920	
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Pesquisa Aplicada à Contabilidade	04	60	
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	
Trabalho de Conclusão do Curso	04	60	Metodologia do Trabalho Científico
Ética Geral e Profissional	04	60	
Teoria da Contabilidade	04	60	
Análise das Demonstrações Contábeis	04	60	
Análise de Custos	04	60	
Auditoria Contábil	04	60	
Controladoria Organizacional	04	60	
Perícia e Arbitragem Contábil	04	60	
Sistemas de Informações Contábeis	04	60	
TOTAL	44	660	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos/ 240 horas)			
Introdução à Filosofia	04	60	
Introdução à Psicologia	04	60	
Auditoria Contábil II	04	60	
Chefia e Liderança	04	60	
Gestão Contábil	04	60	
Contabilidade Social	04	60	
Contabilidade Rural	04	60	
Contabilidade Atuarial	04	60	
Contabilidade Hospitalar	04	60	
Contabilidade Estratégica	04	60	
Contabilidade da Construção Civil	04	60	

Continuação ANEXO A - Resolução nº 46/2006 do CONSEPE/UFPB

Contabilidade de Hotelaria e Restaurantes	04	60	
Contabilidade Tributária	04	60	
Contabilidade para Organizações do Terciário	04	60	
Consultoria em Contabilidade	04	60	
Inglês I	04	60	
Inglês II	04	60	
Espanhol I	04	60	
Espanhol II	04	60	
Administração Mercadológica	04	60	
Fundamentos de Análise de Investimentos	04	60	
Economia II	04	60	
Orçamento e Finanças Governamental	04	60	
Orçamento Empresarial e Planejamento Estratégico	04	60	
Economia das Organizações	04	60	
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (Mínimo de 04 créditos/ 60horas)			
Temas Especiais em Contabilidade	04	60	
Total	04	60	
Total (2.1 + 2.2 + 2.3)	64	960	
Total	192	2.880	

Fonte: Resolução Nº 46/2006 CONSEPE, UFPB

ANEXO B - Resolução nº 37/2015 do CONSEPE/UFPB

COMPOSIÇÃO CURRICULAR
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Modalidade: Bacharelado

Código	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		CH Total	Créditos	Pré-Requisitos	Equivalente
		Teoria	Prática				
	1º PERÍODO						
	Contabilidade I	60	-	60	04	-	Contabilidade I
	Direito Empresarial	60	-	60	04	-	Direito Empresarial
	Fundamentos Empresariais	60	-	60	04	-	Administração I
	Economia I	60	-	60	04	-	Economia I
	Matemática I	60	-	60	04	-	Matemática I
	Atividades Compl. Flexíveis I	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	330 horas					
	2º PERÍODO						
	Contabilidade II	60	-	60	04	Contabilidade I	Contabilidade II
	Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária	60	-	60	04	Direito Empresarial	Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária
	Metodologia do Trabalho Científico	60	-	60	04	-	Metodologia do Trabalho Científico
	Tecnologia da Informação	60	-	60	04	-	Princípio da Computação
	Matemática Financeira	60	-	60	04	Matemática I	Matemática Financeira
	Atividades Compl. Flexíveis II	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	330 horas					
	3º PERÍODO						
	Contabilidade III	60	-	60	04	Contabilidade II	Contabilidade III
	Legislação Tributária para Ciências Contábeis	60	-	60	04	Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária	Direito Tributário
	Prática Trabalhista	60	-	60	04	Contabilidade II	Laboratório Contábil I
	Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais	30	-	30	02	-	Mercado Financeiro e de Capitais
	Estatística para Ciências Humanas e Sociais I	60	-	60	04	Matemática Financeira	Estatística I
	Pesquisa para Ciências Contábeis	30	-	30	02	Metodologia da Pesquisa Científica	Pesquisa Aplicada à Contabilidade
	Atividades Compl. Flexíveis III	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	330 horas					
	4º PERÍODO						
	Prática Contábil Financeira I	60	-	60	04	Contabilidade III	Laboratório Contábil I
	Contabilidade Tributária I	60	-	60	04	Contabilidade III e Legislação Tributária para Ciências Contábeis	Contabilidade Tributária
	Contabilidade de Custos I	60	-	60	04	Contabilidade III	Contabilidade de Custos
	Teoria da Contabilidade I	60	-	60	04	-	-
	Métodos Quantitativos para Ciências Contábeis	60	-	60	04	Estatística para Ciências Humanas e Sociais I	Métodos Quantitativos Aplicados a Contabilidade
	Atividades Compl. Flexíveis IV	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	330 horas					

Continuação ANEXO B - Resolução nº 37/2015 do CONSEPE/UEPB

COMPOSIÇÃO CURRICULAR
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Modalidade: Bacharelado

Código	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		CH Total	Créditos	Pré-Requisitos	Equivalente
	DISCIPLINAS	Teoria	Prática				
	5º PERÍODO						
	Contabilidade IV	60	-	60	04	Prática Contábil Financeira I	Contabilidade IV
	Contabilidade Tributária II	30	30	60	04	Contabilidade Tributária I	-
	Contabilidade de Custos II	30	-	30	02	Contabilidade de Custos I	Laboratório Contábil II
	Finanças Empresariais I	60	-	60	04	Métodos Quantitativos para Ciências Contábeis	Administração Financeira
	Contabilidade para o Setor Público I	60	-	60	04	-	Contabilidade Pública
	Ética e Legislação Profissional	30	-	30	02	-	Ética Geral e Profissional
	Atividades Compl. Flexíveis V	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	330 horas					
	6º PERÍODO						
	Contabilidade V	60	-	60	04	Contabilidade IV	-
	Teoria da Contabilidade II	60	-	60	04	Teoria da Contabilidade I	-
	Análise de Custos	60	-	60	04	Contabilidade de Custos II	Análise de Custos
	Finanças Empresariais II	60	-	60	04	Finanças Empresariais I	-
	Contabilidade para o Setor Público II	60	-	60	04	Contabilidade para o Setor Público I	-
	Atividades Compl. Flexíveis VI	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	330 horas					
	7º PERÍODO						
	Análise das Demonstrações Contábeis	60	-	60	04	Contabilidade V	Análise das Demonstrações Contábeis
	Auditoria I	60	-	60	04	Contabilidade V	Auditoria
	Contabilidade Gerencial	60	-	60	04	Análise de Custos	Contabilidade Gerencial
	Optativa I	60	-	60	04	-	-
	Optativa II	60	-	60	04	-	-
	TCC I	60	-	60	04	Pesquisa para Ciências Contábeis	-
	Atividades Compl. Flexíveis VII	-	30	30	02	-	-
	TOTAL	390 horas					
	8º PERÍODO						
	Prática Contábil Financeira II	60	-	60	04	Contabilidade V	Laboratório Contábil II
	Perícia Contábil	60	-	60	04	-	Perícia
	Avaliação de Empresas	60	-	60	04	Análise das Demonstrações Contábeis	Fundamentos e Análise de Investimentos
	Optativa III	60	-	60	04	-	-
	Optativa IV	60	-	60	04	-	-
	TCC II	60	-	60	04	TCC I	-
	Atividades Compl. Flexíveis VIII	-	30	30	02	-	-
	Estágio Supervisionado	-	300	300	20	-	-
	TOTAL	690 horas					
	TOTAL GERAL	3060 horas					